

1. Importa, antes de se abordarem as considerações que uma análise dos 8 números de "O Tempo e o Modo" em nosso entender determinam, fixar os objectivos do presente "memorandum".

A rapidez com que foi fixado o estabelecimento das bases funcionais da revista deixou abertas algumas lacunas que, com o decorrer do tempo, se iriam revelar importantes.

Uma delas representa-a uma certa indefinição sobre o público que tal revista pretende atingir e ainda sobre as formas de melhor o atingir.

Outra constitui-a a definição de uma base que ~~permissiva~~^{hermética} o diálogo entre mentalidades e, principalmente, entre doutrinas diferentes com assento no Conselho Consultivo.

Outra ainda, em grande parte derivada da anterior, enforma-a a ausência de cuidados suficientes no que ~~concerne~~^{deixar respeito} à discussão em tempo útil da estrutura e conteúdo intencional e real de cada número da revista.

Poderiam citar-se algumas razões mais, mas talvez que apenas ^{outra} uma ~~uma~~ ^{uma} baste para conferir suficiente corpo a uma necessidade de aclairamento que os signatários pressentem: o pequeno esforço dispendido para, com a devida oportunidade, fazer face aos condicionalismos exógenos que affectam o acesso ao grande público.

2. Serve esta enumeração de razões apenas para encaminhar uma discussão que, com a objectividade possível, permita uma indispensável re-
-estruturação orgânica e de finalidades a fim de que "O Tempo e Mo-
do" possa atingir os objectivos ^{que} inicialmente ~~se~~ se impôs. Serve, também, para localizar as preocupações dos signatários em termos con-
crétos e em condições, esperam estes, ~~de~~ de serem desde o princípio
afastadas das discussões a efectuar adjectivações de "infantilismos
de esquerda" ou quaisquer outras desiguais na forma mas com idêntica
finalidade processológica: a tais adjectivações ~~com~~ ^é, como se sabe,
sempre possível contrapôr, com êxito igual, um qualquer "ismo" de
centro, centro-esquerdo ou mesmo de centro-direita, sem que daí re-
sultasse ~~para~~ para o núcleo das questões a debater o que ^{quer que seja} ~~caso~~ de posi-
vo.

3. Apresentadas estas considerações preliminares poderá passar-se ~~a~~
^{abordar}
~~abordagem~~ nos pontos restantes que constituem, para os signatários,
notas de discordância perante os objectivos

de alcançar determinado público e

de promover entre os membros do C.C. e C.R. de "O Tempo e o
Modo" um diálogo que, bem alicerçado no interior, se projecte exter-
namente no público que se pretende visar.

4. Começemos, pois, por adiantar algumas ideias sobre o primeiro tema.
Desejando alcançar-se um público de esquerda actuante e não circuns-

critico aos meios intelectuais, público em Portugal vasto e em largo grau receptivo, uma análise dos extractos sociais dos assinantes actuais e ainda o estudo da evolução quantitativa e qualitativa que se processou nos meses decorrentes após a saída do primeiro número da revista permitirá sem dúvida concluir que tal público não foi atingido na medida desejável e na prática pelas razões seguintes:

- a. Havendo a intenção de manter e suscitar diálogo, o tratamento de temas de doutrina ligados a concepções de acção tem sido em muitos casos feito, não em função de um confronto, ou de uma panorâmica, mas sim com um cunho marcadamente militante. Para dar um exemplo, a norma jurídica surge na vida social com uma força e presença amplamente suficientes para que se torne importante analisar-lhe o processo de formação e de aplicação. Em si essa formação e aplicação constitui fenómeno social posterior a normas de funcionamento correntes em determinado sistema de relações sociais. O carácter de "fenómeno social" bastará, em termos de diálogo, para que todos sobre ele se debrucem pois que afecta, expressa ou tácitamente, mas sempre de maneira directa, a vida de todos. A análise de tal fenómeno através da visão exclusiva que o católico, como católico, dele tenha, constitui posta a questão nestes termos, uma saída flagrante da esfera do diálogo. Na mesma linha de

problemas, e com uma raiz comum de gestação, nota-se igualmente um peso excessivo de presença da doutrina católica, quer através de relatos apologéticos de figuras ou factos da Igreja de Roma, quer mediante a insistência em apresentações antológicas de pensadores católicos. E na prática não colhe a intenção que sabemos ter sido, em certa medida, diferente. Atentas as finalidades da revista e o contexto actual português, o que parece fundamental é evitar o desequilíbrio com que "O Tempo e o Modo" possa surgir perante os leitores.

c. Dada a mesma intenção de diálogo tem de igual forma constituído nota discordante modo como, com alguma facilidade, se tecem comentários depreciativos sobre experiências ou personagens que se situam em determinada alados hemiciclos políticos. O problema é de difícil discussão, tanto mais que à sua problemática própria acresce a necessidade imperiosa de, ao tratá-lo, se considerar com grande cuidado o ambiente psicológico português. Como ponto de partida para uma definição posterior do modo como em diálogo se poderão tratar tais temas, consideram os signatários que havendo extremismos um pouco por toda a parte, uns ^e outros se situam em planos radicalmente distintos. Enquanto alguns deles colhem raízes de existência no plano do antagonismo irreversivelmente firma-

Myrdal
H. Die
Ferrer
Gorz
Dr. S. Thamer

V. Aen
J. Chaga



Russo

B. Cohen
J. Joffe

Confusão Sli

do, outros apenas surgem num referencial mais simples: o da contradição, ou conjuntural ou de médio prazo. Uma análise de alguns processos históricos localizados, efectuada após uma clara definição de indicadores situacionais no início do processo fornecerá, estamos certos, indicações de interesse. O tema, frizamos, deve ser tratado mas de determinada forma: em condições de localizar os factos na sua verdade histórica e também de os localizar num público que é pressionado por um dado contexto social.

5. Também a intenção do diálogo tem estado na prática bastante afastada da linha de orientação que tem sido seguida pela secção de "artes e letras". Através da escolha subjacente, e que se extrai com clareza da colaboração prestada por esta secção em cada número de "O Tempo e o Modo", nota-se ser uma corrente de doutrina firmada no plano artístico e doutrinário a que actualmente alimenta a feição "artes e letras" desta revista. Não importa referir ^{por menorizadamente} ~~detalhadamente~~ neste "memorandum", os excessos que, em consequência do atrás apontado, tem sido cometidos aqui ou ali quer na apologética (e não crítica) expendida a favor deste ou daquele autor ou de certo evento artístico quer na omissão de outro autor ou evento do mesmo modo artístico. Embora quantitativamente a colaboração da secção de "artes e letras" seja inteiramente louvável, parece-nos que como atributo de

avaliação de trabalho não colhe a dedicação que as secções venham porventura revelando. O que parece fundamental é que em matéria tão importante como a de "artes e letras" o diálogo se efectue e, mais importante ainda, que se processe em função do público que com objectivos genéricos bem definidos se pretende atingir de determinada forma.

6. A publicação de um número do "O Tempo e o Modo" se precedido por uma soma enorme de trabalhos, trabalhos esses que exigem um acompanhamento decisivo da feitura da revista verifica-se que o Conselho Consultivo se encontra impedido de actuar nessa área quer pela função que lhe incumbe, quer ainda pela distância a que, naturalmente, se encontra da preparação e execução das publicações de revista nos seus por menores de todos os dias. Sabemos todos que o Conselho Consultivo é a instância adequada para a apreciação crítica dos números que vêm sendo publicados e que a fixação da orientação geral a imprimir à revista. Não é, porém, o órgão capaz de trazer ao director e ao chefe de redacção aquele apoio permanente que permite a passagem à prática das conclusões a que ele próprio chega. Esta carência é tão mais grave quanto é certo que são numerosas as intervenções da censura que destroem a planificação acordada e obrigam, consequentemente, a uma mudança imediate de toda a estrutura do número. A sobrecarga de trabalho assim criada bem como a necessidade de refazer o confronto de opiniões à volta do novo número a preparam, (porque

de um novo número se trata, na realidade) não se coadunam com a actual orgânica do "O Tempo e o Modo".

7. Na sequência das razões anteriores, parece-nos, portanto, que o remédio a tentar está na alteração do próprio mecanismo que efectivamente elabora "O Tempo e o Modo".

Os pontos emergentes da experiência de 9 números sugerem alteração de estrutura operacional da revista visando um duplo objectivo:

- garantir o preenchimento das funções próprias do Conselho Consultivo: orientação geral do "O Tempo e o Modo" através da crítica dos números publicados e da fixação das grandes linhas a desenvolver a médio e longo prazo;
- garantir a execução das directivas do Conselho Consultivo número a número.

Quanto ao primeiro objectivo, esperamos que ele venha a ser alcançado mediante o funcionamento do actual Conselho Consultivo. No que toca ao segundo sugere-se a criação de um Conselho de Redacção que deverá reunir semanalmente os responsáveis dos grupos de trabalho. Com efeito, é no grupo de trabalho que se põe, em primeiro lugar, a necessidade do diálogo. A sua produção deve chegar ao Conselho de Redacção já integrada na problemática que "O Tempo e o Modo" se propõe levar até junto do seu público. Por isso, parece-nos essencial que o Conselho de Redacção deverá ser composto por representantes

dos Grupos de Trabalho organizados, ou reorganizados, no sentido pro-
posto. A título de sugestão, enumeram-se os Grupos de Trabalho cujo
funcionamento seria útil considerar:

Artes e Letras	(A.L.)	Ignacy (L)
Educação	(R.L.)	Tecun (L. V.)
Economia	(Econ.)	P. de (L. V.)
Sociologia	(A. de. to)	
Política	(M. S. am)	
Noticiário Crítico	(N. B.)	
Situação Internacional		

8. Na sequência do esquema funcional que nas suas linhas gerais foi
anteriormente apresentado, sugerem os signatários que o mesmo passe
a ser aplicado imediatamente e em toda a sua extensão, quer em rela-
ção a problemas simplesmente correntes, quer relativamente a algu-
mas questões delicadas nas quais avulta o conflito com a S.N.

Lisboa, 11 de Novembro de 1963